

# EFEITOS DA CRISE DO LESTE EUROPEU NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MILHO E TRIGO

Alice Ruza Marinho

Clara Braga Rufino

Nathalia Nemeç De Souza

Adilson Caldeira

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar como a crise no Leste europeu afeta as exportações de milho e trigo no Brasil. No cenário atual há possibilidade de mudanças no mercado internacional de *commodities* devido à crise contemporânea entre a Rússia e a Ucrânia, dois grandes *players* deste mercado. O estudo principiou por uma pesquisa bibliográfica destinada a conhecer as oportunidades e ameaças decorrentes de crises internacionais na atividade econômica que se verificaram ao longo da história. Na sequência, abordam-se a estrutura e os agentes do mercado internacional de milho e trigo e, logo após, discutem-se fatos e tendências envolvendo reflexos econômicos do conflito político no leste europeu. Após a apresentação desta revisão de literatura, descrevem-se os procedimentos metodológicos assumidos para a execução do projeto, que buscou o alcance do objetivo estabelecido por meio de pesquisa exploratória documental envolvendo coleta, análise e interpretação de dados secundários obtidos em fontes oficiais, tais como Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), CONAB (Companhia de Abastecimento Nacional), além de matérias jornalísticas sobre o tema em estudo. A pesquisa trouxe evidências de como a crise no leste europeu pode afetar as exportações de milho e trigo no Brasil, podendo se tornar um dos *players* no momento para abastecer o mercado de *commodities* e a demanda atual.

**Palavras-chave:** Milho, Trigo, Brasil, Crise no Leste Europeu, Exportação.

## 1 INTRODUÇÃO

Ocorre uma grande mudança no cenário contemporâneo e na estrutura do sistema de poder mundial. Ressaltam-se o crescimento e a integração mundial a partir da Globalização, as crises globais dos sistemas capitalista e socialista centrais; a emergência econômica de novos países; as aceleradas mudanças tecnológicas, e os novos e sofisticados recursos militares.

Segundo Miyamoto (2020, p.466), “As políticas globais, em qualquer das esferas a ser considerada (política, econômica, militar, etc.), sempre foram formatadas de acordo com a potência dominante em cada período, obedecendo as diretrizes geopolíticas por ela estabelecidas, de conquista e ampliação de espaços cada vez maiores.” (MIYAMOTO, 2020). Considerando o foco deste estudo, estabelecem-se a seguir alguns aspectos que evidenciam a relevância geopolítica de três nações: Brasil, Rússia e Ucrânia.

Começando pelo Brasil, tem-se que o país passou a reivindicar o papel de maior protagonismo internacional a partir do século XX, como o mais industrializado na América Latina, apresentando-se como um *player* de grande participação no comércio internacional e, notadamente, como grande produtor de *commodities*, ainda que com uma economia tipicamente instável (PADULA E FIORI, 2016). No primeiro trimestre de 2022, a economia brasileira se encontrava na 10ª posição da economia global, de acordo com o *ranking* da *Austin Rating*, que mede o PIB dos países em valores correntes, em dólares (PODER360, 2022).

A Rússia, após a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o seu desmembramento em quinze repúblicas independentes, vivenciou reflexos econômicos com a diminuição de sua extensão territorial. Entretanto, observa-se um crescente protagonismo russo no cenário internacional, com presença em praticamente todas as esferas econômicas, técnico-científica, cultural, política e militar. Com a presente liderança ocorre um avanço de restabelecimento da influência sobre as antigas fronteiras, formando parcerias e unindo países que anteriormente compunham a União Soviética em organizações de cooperação militar e comercial (CAMARGO, 2018).

Por fim, a Ucrânia, que depois de se tornar uma nação independente após a queda do bloco soviético em 1991, aproximou-se das potências ocidentais e vive uma intensa movimentação política, principalmente nos últimos anos, resultante das disputas existentes sobre a sua posição no contexto geopolítico europeu entre a União Europeia e a Rússia, que obtém uma forte influência político-cultural no país. A economia do país é uma das principais do leste europeu, que se destaca como um celeiro produzindo milho, trigo, soja entre outros. Com o término do bloco soviético, a nação ucraniana teve espaço no setor agropecuário e se tornou relevante neste cenário, obtendo um aumento nas taxas de 5% e 15% ao ano desde 2000 até o presente em sua produção de cereais e oleaginosas (JANK *et al.*, 2022).

A partir deste cenário, os três países participam no mercado internacional de *commodities* e são grandes *players* no comércio mundial de milho e trigo. De acordo com Coêlho (2021), o milho é considerado um dos três cereais mais cultivados pelo mundo, sendo o Brasil um dos maiores produtores e exportadores mundialmente. Segundo Coêlho (2021, p. 1), “após a quebra na safra 2020/21, o mercado brasileiro de milho vive um momento promissor para o agricultor e pela grande demanda interna e externa. Graças ao recorde na produção no Brasil, na China, na Ucrânia, e a alta nas safras dos Estados Unidos e da Argentina, o aumento na produção do milho é evidente. Por fim, o trigo encontra-se como um dos cereais mais consumidos do mundo. Segundo Coêlho (2021), “Apesar da trajetória de alta desenhada agravada pela pandemia, em 2020, não havendo surpresas quanto ao clima, os preços do trigo em grão tendem a cair, com o avanço da colheita, que deve aumentar a produção nacional em mais de 23%.”. A produção mundial de 2021/2022 apresenta um aumento de 0,07% comparado à safra anterior, em destaque a União Europeia; China; Índia; Rússia; Estados Unidos; Ucrânia que são os maiores produtores desse cereal (COÊLHO, 2021). Tanto a Rússia como a Ucrânia são grandes exportadores de produtos alimentícios e juntas representam uma grande parte do comércio mundial deste cereal, destacando como fortes *players* e concorrentes para o Brasil e para a China que se dedica a não ser dependente de fornecedores das Américas (JANK *et al.*, 2022).

No cenário atual, em 24 de fevereiro de 2022, as tropas russas invadiram o território ucraniano por terra, ar e mar. Dentre os fatos considerados como causas dessa ocorrência figuram os conflitos separatistas internos, na região leste da Ucrânia, combinados com a ambição política expansionista do governo do presidente russo Vladimir Putin, de aumentar o poder de influência na região. Também são considerados como agentes motivadores do conflito a aproximação da Ucrânia com o ocidente, a possibilidade de o país passar a integrar as Organizações do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a União Europeia, além da própria

expansão da OTAN no Leste Europeu (conforme se observa na Figura 1), com a menção da organização adicionar a Ucrânia e a Geórgia como países membros. Esses dois países têm uma relação antiga de conflitos, quase todas as disputas envolvendo as duas nações no pós-URSS são tratadas em um ambiente de conflito (BERMÚDEZ, 2022).

**Figura 1.** Expansão da Otan desde 1997.



Fonte: BERMÚDEZ -BBC New Mundo, 2022.

Por consequência deste conflito, além das bolsas de valores caírem no momento inicial com os acionistas fugindo dos investimentos de riscos, ocorre aumento no preço dos combustíveis, um impacto na produção de fertilizantes e uma mudança no cenário do mercado internacional de *commodities*, além de gerar efeitos indiretos pelas sanções comerciais inseridas à Rússia, afetando o mercado mundial e suas economias.

Juntas, Ucrânia e Rússia atendem a 30% do comércio mundial de trigo e 17% do comércio mundial de milho. (OLIVEIRA, 2022). Para o Brasil, o efeito é econômico, em decorrência dos aumentos do preço do petróleo, ocasionando uma alta inflação. Por outro lado, o país pode se beneficiar com essa crise através do aumento de preços das *commodities* e pode ter uma maior participação no mercado de grãos.

Por fim, além de interferir nos preços dos alimentos pelo mundo e no preço do petróleo, o conflito está alcançando países e suas economias mesmo que não usufruem diretamente dos insumos produzidos pelas duas nações, além de imensas consequências humanas, a invasão da Rússia na Ucrânia, prejudica a produção e exportação ucraniana de alimentos, o bloqueio dos portos, bombardeio em rotas terrestres, sanções e embargos que podem gerar a perda de volumes consideráveis das *commodities* do mercado mundial.

Tal cenário despertou o interesse em realizar a presente pesquisa, sob o tema: Principais impactos decorrentes da crise do Leste Europeu sobre as exportadoras de milho e trigo no Brasil, adotando por referência o problema de pesquisa: “Como a crise no Leste Europeu influencia as exportações brasileiras de milho e trigo?”

O objetivo geral é analisar como a crise no Leste europeu afeta as exportações de milho e trigo no Brasil. Como objetivos específicos, busca-se: a) conhecer a dinâmica do processo de exportação de milho e trigo no Brasil, b) identificar influências a crise no leste europeu na economia global e, especificamente, os desafios e oportunidades de mercado para as exportadoras brasileiras de milho e trigo, e c) encontrar os pontos de congruência entre a crise no leste europeu e as *commodities* de milho e trigo no Brasil.

Em busca do alcance desses objetivos, apresenta-se, a seguir, uma revisão da literatura que aborda o tema em estudo. Logo após, descrevem-se as opções metodológicas adotadas, os dados obtidos e a análise dos resultados. Por fim, apresentam-se as considerações sobre as descobertas obtidas, as limitações enfrentadas e as recomendações para a continuidade da abordagem do assunto em etapas subsequentes de pesquisa.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Em busca de referenciar a pesquisa com embasamento da literatura que aborda o tema em estudo, promoveu-se uma revisão da literatura que principia por uma análise concernente aos efeitos, em termos de oportunidades e ameaças, à atividade econômica decorrentes de crises internacionais ao longo da história. A seguir, descrevem-se a estrutura e os agentes que operam no mercado internacional de milho e trigo. Logo após, apresentam-se visões sobre os fatos e tendências de reflexos econômicos do conflito político no leste europeu.

### 2.1 Efeitos das crises internacionais na atividade econômica: oportunidades e ameaças

De acordo com o dicionário Cambridge, o significado de crise se dá por “um período difícil”, “momento decisivo ou ponto de virada (especialmente de uma doença)”, “um momento de grande perigo ou dificuldade”. As crises percorrem ao longo das décadas, podendo trazer oportunidades e ameaças às empresas ao redor do mundo. Essas ocorrências são imprevisíveis e inevitáveis impactando o comércio internacional e as economias dos países. Segundo Vidal (2011), com as intensas relações entre os países, se houver um desequilíbrio em um país rapidamente será passado para os outros países e suas economias, de forma intensa e imprevisível. As crises são eventos recorrentes nas economias de mercado, ao decorrer de uma crise econômica existe o declínio da atividade econômica, durante uma crise econômica as taxas de lucro das empresas diminuem, ocasionando maior taxa de desemprego, diminuição da renda, resultando em uma menor demanda. Com isso, de acordo com Reinhart e Rogoff (2010), as crises são compostas de múltiplas vertentes: de inflação, crises cambiais, estouro de bolha de ativos, crises bancárias, crises de dívida soberana (internas e externas) (REINHART; ROGOFF, 2010).

A globalização permeia as crises mundiais que vêm e vão. Há uma relação entre esses dois fatores, visto que a globalização ocorre uma maior conexão nas relações comerciais, causando um impacto que pode se chamar de efeito dominó, ou seja, um movimento pode afetar ao longo da fileira. Com a atual globalização e todos os países conectados, comprando e vendendo entre si, um conflito se reflete em diversas áreas, tais como: ambiental, razões sanitárias, deslocamento populacional, fome e desnutrição, e falta de serviços básicos. Nesse sentido, Matias-Pereira (2009) afirma que:

O ritmo do processo de globalização, numa velocidade cada vez maior, especialmente com a utilização das redes digitais, está provocando e exigindo mudanças profundas nos Estados, nos governos e nas administrações públicas, nos âmbitos: local, regional, nacional e global, que vão além das esferas econômica, social e ambiental. (MATIAS – PEREIRA, 2009, p.284).

Devido ao acelerado processo de globalização da economia e de redução das barreiras nacionais, cada vez mais no mundo atual, os países são afetados pelo que acontece com os outros países (MATIAS PEREIRA, 2009). As crises elevam o nível de incerteza percebida pelos investidores sobre o futuro e, aumentam o risco observado nos investimentos. Ao longo do último século houve grandes crises que impactaram o mundo. No quadro 1 apresentam-se seis crises globais consideradas relevantes quanto aos efeitos causados na economia, em ordem cronológica, com uma breve descrição de seus desdobramentos.

**Quadro 1.** Grandes crises ao longo do último século

Crise	Efeitos
<p><b>1º 'Crash' de 1929 e a Grande Depressão</b></p>	<p>A crise de 1929 refletiu no mundo inteiro. Grandes países sentiram o efeito dessa crise, tais como Estados Unidos, Alemanha, Brasil, França, Itália, Argentina, entre outros. No momento em que acontece a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque ocorre um agravamento da recessão, ocorrendo uma alta deflação e queda na taxa de venda dos produtos, que gerou em vários países uma elevada taxa de desemprego, uma queda no PIB e uma queda na produção industrial (VIEIRA, 2019).</p>
<p><b>2º Segunda Guerra Mundial (1939-1945)</b></p>	<p>A Segunda Guerra Mundial estendeu-se de 1939 até 1945. Esse conflito envolveu muitos países que travaram uma guerra, em grande parte, em território europeu." (FREITAS, 2022). Além das perdas humanas, o conflito custou 1 trilhão e 385 bilhões de dólares em perdas monetárias. Se para a maioria dos países houve perda, para os Estados Unidos, a guerra resultou em fortalecimento de sua posição imperialista e econômica. (BEZERRA, Juliana, 2020).</p>
<p><b>3º Guerra Fria (1947-1991)</b></p>	<p>A Guerra Fria marcou a política e economia global na segunda metade do século XX. De um lado havia o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e do outro lado havia o bloco comunista, liderado pela União Soviética (ENRICONI, 2017). Ao final da guerra, a economia soviética enfrentava problemas. (ENRICONI, 2017). Muitos países abriram economicamente, se aproximando dos Estados Unidos e seus aliados. Para a Rússia e os países que pertenciam ao bloco soviético, dificultou viver sem a proteção financeira da União Soviética. Porém, a economia de mercado ganhou força em todos estes países (PALANDI, 2016).</p>
<p><b>4º Atentados de 11 de setembro de 2001</b></p>	<p>No dia 11 de setembro de 2001, foram realizados ataques terroristas pela Al-Qaeda contra as Torres Gêmeas e o Pentágono, nos Estados Unidos. (FOLHA ONLINE, 2001). Após os atentados, houve a queda das bolsas de valores de diversos países e o fechamento das bolsas de Nova York (PARMAIS, 2021). No momento dos atentados, a <i>NYSE</i> e <i>Nasdaq</i> ainda estavam fechadas e, para que o mercado de ações não entrasse em colapso, nenhuma delas abriu negociações por seis dias. Em decorrência do fechamento, foram as maiores perdas da história das bolsas americanas. No Brasil, houve uma queda na Bolsa de Valores, a queda do Ibovespa já estava em mais de 7%. Houve um <i>circuit breaker</i> e retornou a funcionar apenas no dia seguinte do atentado (PARMAIS, 2021).</p>
<p><b>5ª Crise financeira global de 2008</b></p>	<p>Em 2008, houve uma crise financeira nos Estados Unidos resultando em uma crise global, Essa crise começou pela falência do banco de investimentos <i>Lehman Brothers</i> e se expandiu pelo mundo. A maior empresa seguradora do país, a <i>American International Group (AIG)</i>, tinha falido. Dado a alta globalização financeira, mesmo o governo inserindo 85 bilhões de dólares para recuperar a empresa, a Europa já tinha sido atingida. Os agentes econômicos tomaram um lado conservador, reduzindo o grau de investimento da economia. No Brasil inseriu-se algumas ações para proteger da economia da crise financeira ocasionada pelos países desenvolvidos. Com a piora da crise, o governo brasileiro precisou realizar algumas medidas, entre leilões para venda de dólares com cláusula de recompra, vendas de dólares das reservas e vendas de dólares no mercado futuro; e reduções sucessivas dos depósitos compulsórios (ALMEIDA; ARAÚJO; 2013)</p>

Crise	Efeitos
6 <sup>a</sup> <b>Pandemia COVID-19</b>	No começo de 2020, surgiu uma nova doença com origem na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, afetando os cidadãos da região entre novembro e dezembro. A pandemia produz repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021). Em questão da economia, a economia brasileira também passou por altos momentos de incertezas por conta da pandemia, resultando na desaceleração da atividade econômica, a economia brasileira mais uma vez não andou — ou melhor, foi para trás. A estimativa mais recente de analistas consultados pelo Banco Central é que o PIB (Produto Interno Bruto) tenha encolhido 4,3% no ano passado. (FAGUNTES <i>et al.</i> , 2021).

Fonte: Elaborado pelos autores

Depois dessas crises houve consequências nas áreas da política, economia, ciência e tecnologia e segurança. De acordo com especialistas ouvido por G1, essas crises trouxeram aprendizados para cada área:

- **Política:** Segundo os especialistas, é notável que as instituições sejam seguras e confiáveis para solucionar as crises, uma vez que elas aumentam o senso de coletividade e fortalecem as instituições democráticas ou caso contrário, favorecem líderes autoritários (VIDIGAL, 2020). Ocorreu uma maior consolidação das instituições nacionais e internacionais depois das crises iniciais do século XX.
- **Economia:** Através dos choques econômicos, houve um fortalecimento dos mecanismos de proteção aos bancos e produção de algum grau de regulação do mercado por parte dos governos (VIDIGAL, 2020). Após as crises durante os 100 anos, ocorreram várias regulações na economia de mercado. Essas regulações fazem com que menos pessoas sejam atingidas caso aconteçam choques econômicos (VIDIGAL, 2020).
- **Ciência e tecnologia:** As guerras fazem com que ocorra uma aceleração da produção, assim como as epidemias mostram a necessidade de acesso à saúde e do desenvolvimento de medicamentos e vacinas (VIDIGAL, 2020).
- **Segurança:** As crises mencionadas provocaram regras mais rígidas na segurança mundial.

Dito isso, as crises ao longo dos anos afetam o mundo inteiro gerando uma série de consequências, entre elas, uma inflação elevada, ocasionando aumentos nos preços das *commodities* e uma crise humanitária. Normalmente, a crise humanitária é causada e/ou agravada por acontecimentos políticos, tais como conflito armado, golpes de estado ou catástrofes ambientais.

## 2.2 O mercado internacional de milho e trigo: estrutura e agentes

O comércio internacional é visto como a alternativa ideal para que os países aproveitem melhor seus fatores produtivos desde o início da ciência econômica (CASSANO, 2001). Segundo Soares (2004) operações de compra e venda internacionais são aquelas em que dois agentes econômicos sediados ou residentes em países diferentes negociam uma mercadoria que virá a sofrer uma operação de câmbio, ou seja, comércio exterior é caracterizado como a prática de trocas comerciais entre dois países. Desde meados de 1970 o mundo vem passando por novas mudanças e novas abordagens de comércio internacional vêm sendo desenvolvidas. Em pouco tempo, surgiram empresas que passaram a ser novos competidores e atuantes pelo mundo. Nessa mudança, foi necessário que as empresas fizessem ajustes nos seus recursos para aproveitar as oportunidades e se manter competitivas no mercado interno. Este assunto é relevante para o cenário brasileiro a visto que as empresas brasileiras foram inseridas depois

do que as empresas de outros países, em um momento de grandes mudanças e expressivos volumes de trocas comerciais (VASCONCELOS, *et al*, 2012).

Como aponta Gasques *et al* (1998), há um avanço no processo de verificar a competitividade, uma vez que compara o produto ao preço internacional e analisa o custo do produto importado quando inserido nos centros consumidores ou em regiões produtoras do país. Para Gasques *et al*. (1998, p. 21):

A análise da competitividade a partir dos preços será feita com base no conceito de preço de paridade, definido como o preço *FOB* do produto nas principais bolsas de *commodities*, acrescido dos custos para a colocação do produto nas principais regiões consumidoras do país. (GASQUES *et al* , 1998, p. 21).

Nas palavras de Coronel, Machado e Carvalho (2009), condições naturais, intermediações comerciais, intervenções governamentais e acordos internacionais, contudo, fazem com que a produção de algumas *commodities* se torne mais vantajosa em determinados países, sendo esta produção demandada por todo o mundo. Tais condições fazem com que um ou mais países tenham domínio das exportações no mercado internacional, dessa forma, obtendo um poder sobre o mercado (CORONEL; MACHADO; CARVALHO, 2009).

Diante do exposto, o milho é uma das *commodities* mais vantajosas nos países devido a sua utilização ampla, abrangendo seu emprego como alimento, assim como seu uso industrial e energético; seu destino é, principalmente, a produção de rações para uso animal, sendo um insumo com vários destinos industriais (CONTINI *et al*, 2019). De acordo com Torres (2019), ao longo dos anos, o milho conquistou o patamar de maior cultura agrícola do mundo, se tornando o primeiro cereal mais produzido no mundo em decorrência do seu valor em diversos usos (TORRES, 2019). “A safra de 2000/01 para a de 2017/18, na produção mundial de milho passou de 591 milhões de toneladas para 1,076 bilhão de toneladas (representando um aumento de 82%), devido principalmente do uso como ração animal para a produção de frangos e suínos” (CONTINI *et al*, 2019, p.2).

Segundo dados da USDA (2018a, 2018b, *apud* CONTINI *et al*, 2019), os Estados Unidos, China, Brasil e União Europeia, consecutivamente, são os 4 maiores produtores de milho, atribuindo por 72,3% da produção mundial. Ademais, outros países são destacados com um aumento da produção acima da média mundial: Argentina, Índia, México, Ucrânia e Canadá, ressaltando a Ucrânia, que é um dos principais *players* no mercado internacional de milho, mostrando um crescimento da produção superior a 500%, em menos de duas décadas, além disso, o país apresenta uma vantagem logística em questão de estar bem mais próximo aos consumidores do que os outros principais países, como Estados Unidos, o Brasil e a Argentina.

Em âmbito global, observa-se que a produção de milho cresce a cada ano, puxada pela própria demanda, e em virtude do desenvolvimento de novos cultivares adaptados a diversas regiões produtoras de milho no mundo, conforme ilustra a Figura 2 (CONTINI *et al*, 2019).

O milho é um dos principais produtos do agronegócio brasileiro, ajudando a impulsionar a economia brasileira, tanto com a importação como com a exportação, sendo o Mato Grosso o maior produtor brasileiro (CONTINI *et al*, 2019). Considerando os dados históricos do mercado brasileiro, a produção de milho é predominantemente consumida no mercado interno, conforme se observa na Figura 3.

**Figura 2.** Milho – balanço de oferta e demanda dos principais *players* mundiais (exceto Brasil) – em mil toneladas

**MUNDO**

PARÂMETROS	2019/2020	2020/2021
ESTOQUE INICIAL	320.923	314.725
PRODUÇÃO	1.114.753	1.186.858
IMPORTAÇÃO	168.819	176.212
CONSUMO	1.120.426	1.155.922
EXPORTAÇÃO	169.344	182.251
ESTOQUE FINAL	314.725	339.622
RELAÇÃO ESTOQUE /CONSUMO	24,4%	25,4%



PARÂMETROS	2019/2020	2020/2021
ESTOQUE INICIAL	56.410	53.302
PRODUÇÃO	347.048	406.292
IMPORTAÇÃO	1.143	635
CONSUMO	306.212	321.325
EXPORTAÇÃO	45.087	54.613
ESTOQUE FINAL	53.302	84.291
RELAÇÃO ESTOQUE /CONSUMO	15,2%	22,4%



PARÂMETROS	2019/2020	2020/2021
ESTOQUE INICIAL	210.319	208.069
PRODUÇÃO	260.770	260.000
IMPORTAÇÃO	7.000	7.000
CONSUMO	270.000	275.000
EXPORTAÇÃO	20	20
ESTOQUE FINAL	208.069	200.049
RELAÇÃO ESTOQUE /CONSUMO	77,1%	72,7%



PARÂMETROS	2019/2020	2020/2021
ESTOQUE INICIAL	10.931	11.144
PRODUÇÃO	102.336	106.000
IMPORTAÇÃO	900	1.500
CONSUMO	68.523	68.000
EXPORTAÇÃO	34.500	38.000
ESTOQUE FINAL	11.144	12.644
RELAÇÃO ESTOQUE /CONSUMO	10,8%	11,9%



PARÂMETROS	2019/2020	2020/2021
ESTOQUE INICIAL	7.762	7.993
PRODUÇÃO	66.631	68.300
IMPORTAÇÃO	21.500	23.000
CONSUMO	83.400	87.000
EXPORTAÇÃO	4.500	4.400
ESTOQUE FINAL	7.993	7.893
RELAÇÃO ESTOQUE /CONSUMO	9,1%	8,6%



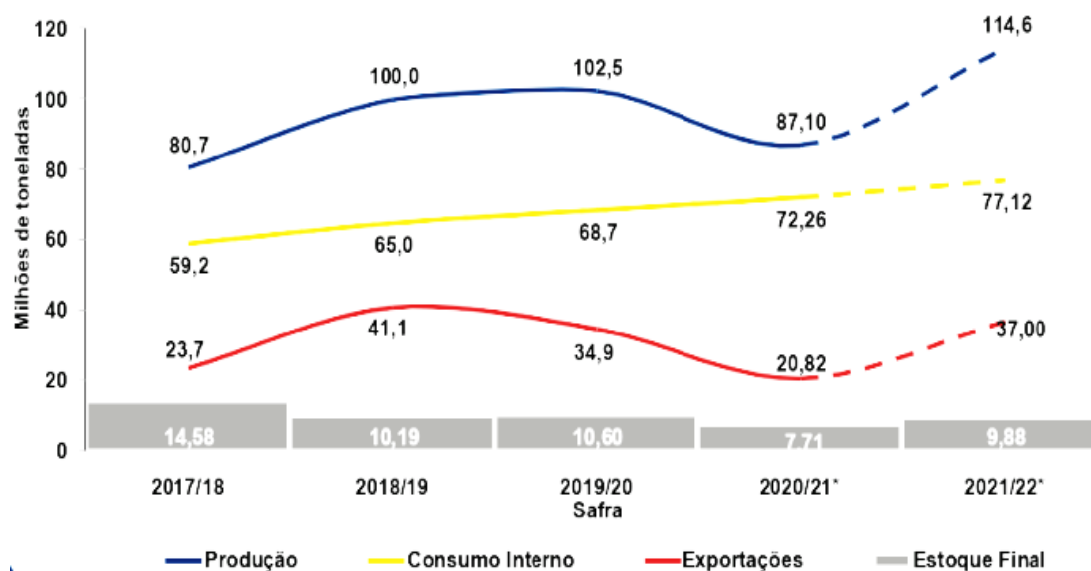
PARÂMETROS	2019/2020	2020/2021
ESTOQUE INICIAL	2.368	4.373
PRODUÇÃO	50.000	50.000
IMPORTAÇÃO	5	5
CONSUMO	14.000	15.500
EXPORTAÇÃO	34.000	34.000
ESTOQUE FINAL	4.373	4.878
RELAÇÃO ESTOQUE /CONSUMO	9,1%	9,9%



PARÂMETROS	2019/2020	2020/2021
ESTOQUE INICIAL	1.291	748
PRODUÇÃO	35.887	39.000
IMPORTAÇÃO	20	15
CONSUMO	4.450	5.200
EXPORTAÇÃO	32.000	33.000
ESTOQUE FINAL	748	1.563
RELAÇÃO ESTOQUE /CONSUMO	2,1%	4,1%

Fonte: Milho - Análise Mensal - Abril/Maio, Conab, 2020.



**Figura 3.** Oferta e Demanda de Milho no Brasil

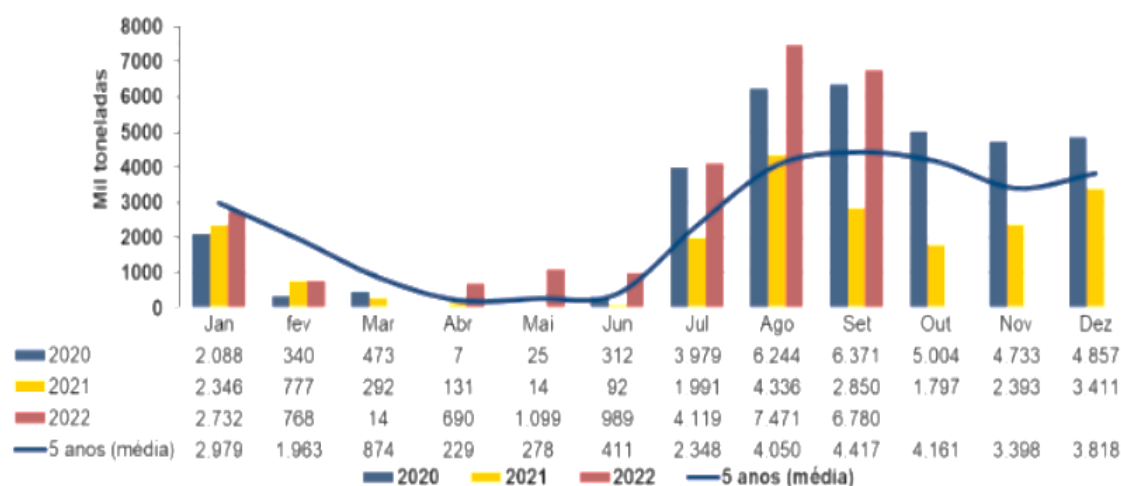
Fonte: CONAB - AgroConab, Brasília, DF, v. 2, n. 8, ago./set. 2022

Decorrente da mudança da política cambial brasileira em 1999, causando impactos positivos na exportação, como melhoria das condições de competitividade dos produtos e serviços nacionais e de origem agrícola. Em destaque no Brasil, se estabeleceu como um dos maiores produtores e exportadores mundiais, com 87 milhões de toneladas (produção) e 27,5 milhões de toneladas (exportação) (HENRIQUE, 2022). A figura 4 apresenta o sétimo levantamento feito pela Conab da Safra 2021-2022 de Milho.

**Figura 4.** Desempenho da safra brasileira de milho 2021-2022

Fonte: Conab - Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, 2022.

No Brasil, de acordo com o sétimo levantamento realizado pelo Conab em 2021-2022, destaca-se um aumento da produção brasileira e a demanda internacional aquecida que pode resultar em um aumento de 77,8% das exportações do grão em 2022. A Figura 5 apresenta um histórico de evolução da exportação dessa *commodity* nos últimos anos.

**Figura 5.** Exportação de milho no Brasil

Fonte: CONAB - AgroConab, Brasília, DF, v. 2, n. 9, set/out 2022

Outro cereal também considerado como importante *commodity* negociada nos mercados internacionais é o trigo, um dos três cereais mais consumidos do mundo, perdendo apenas para o milho na produção mundial. Em 2019, segundo dados da *FAO*, foram produzidas cerca de 766 milhões de toneladas de trigo. Segundo dados da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO, 2016a, *apud* COELHO, 2021), o trigo é cultivado em 124 países, usado essencialmente na alimentação humana e animal. O Brasil está em 15º como produtor mundial de trigo (CONAB, 2022).

No Quadro 2, mostram-se os 10 maiores produtores mundiais de trigo que, juntos, responderam por 82,6% da produção mundial na safra 2021/22, enquanto o Brasil permanece na 15ª posição.

**Quadro 2.** Maiores produtores de trigo no mercado internacional

Países	Produção 2020/21 (milhões de t)	Produção 2021/22 (milhões de t)
China	134,3	136,9
União Europeia	126	138,9
Índia	107,9	109,5
Rússia	85,3	75
Estados Unidos	49,7	44,7
Canadá	35,1	21,6
Austrália	33	34
Ucrânia	25,4	33
Paquistão	24,9	27
Argentina	17,6	20,5

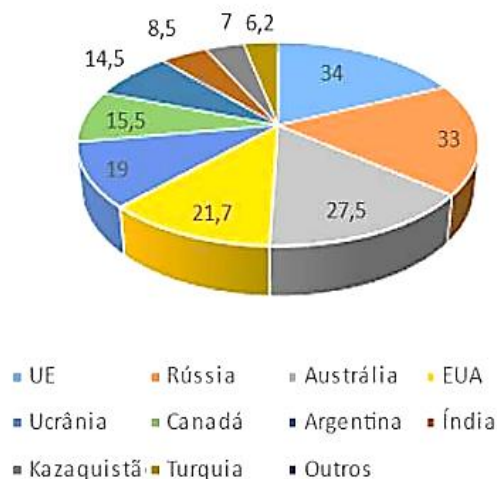
Fonte: Trigo - Análise Mensal -Fevereiro, Conab, 2022.

As participações percentuais de cada um dos maiores exportadores mundiais de trigo, que totalizam 93,4% das exportações mundiais, podem ser visualizadas na Figura 6. Nota-se, nessa

representação gráfica, a relevância da participação de Rússia e Ucrânia, que representam quase 30% das exportações.

**Figura 6.** Maiores exportadores mundiais de trigo (1000T)

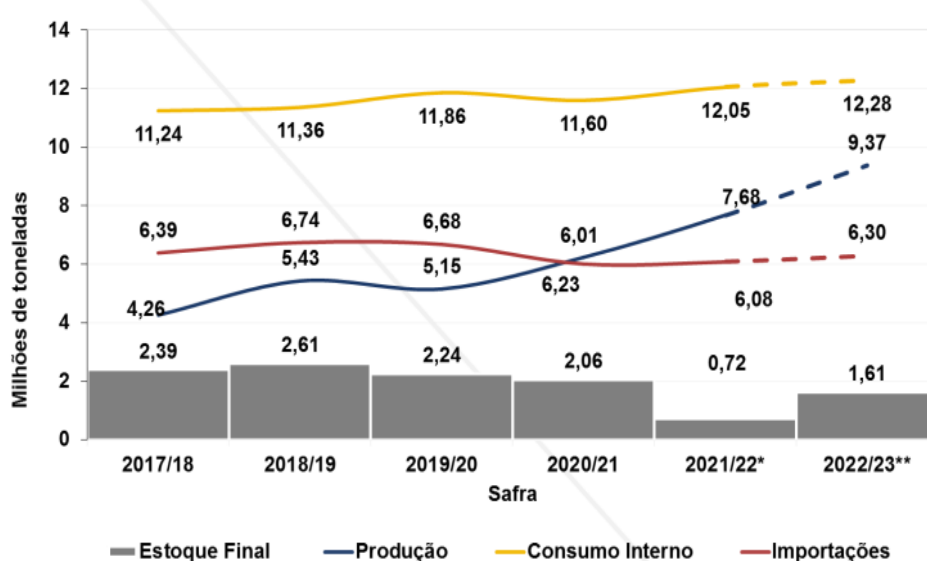
### Exportações - Maiores fornecedores



Fonte: Trigo - Análise Mensal - Abril, Conab, 2022.

A produção brasileira concentra-se no Sul e Sudeste do país, onde as condições climáticas são mais favoráveis a esse tipo de cultura, apresentando temperaturas mais amenas para se desenvolver. A maior concentração ocorre no Rio Grande do Sul, com 86% da produção nacional. Os aspectos da cultura deste cereal fazem com que as importações sejam maiores do que as exportações, mesmo que seja em grãos ou em farinha (COELHO,2021). A Figura 7 ilustra as dimensões e a evolução da oferta e demanda do trigo no Brasil nos últimos anos. Nela se observa que o consumo interno atinge cerca de 12 milhões de toneladas, valor acima da produção, o que torna o país predominantemente importador dessa *commodity*.

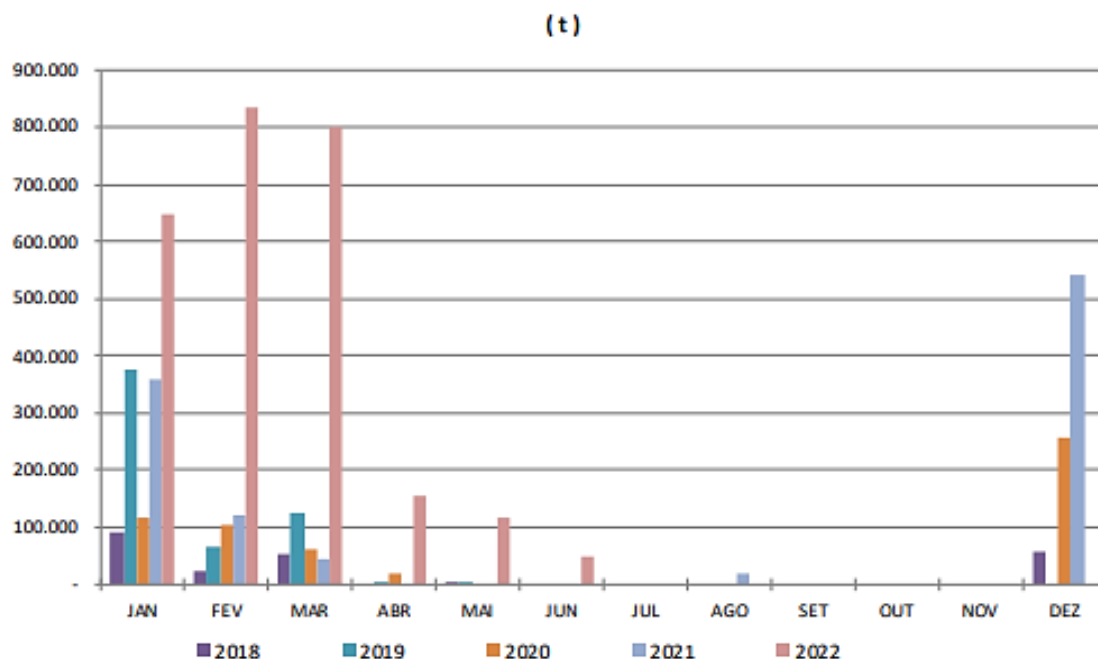
**Figura 7.** Oferta e Demanda de Trigo no Brasil



Fonte: CONAB - AgroConab, Brasília, DF, v. 2, n. 8, ago./set. 2022

Contudo, possíveis vantagens decorrentes de condições cambiais e de preços no mercado internacional representam oportunidades que podem tornar a exportação um negócio mais atraente para o produtor local. Assim como nas safras dos quatro anos anteriores, o volume de exportações cresceu significativamente no primeiro trimestre de 2022, chegando próximo ao marco de um milhão de toneladas por mês nesse período, conforme se observa na Figura 8.

**Figura 8.** Exportação de trigo no Brasil



Fonte: Abitrigo, 2022.

Atualmente com a nova crise contemporânea, os cereais produzidos na Rússia e na Ucrânia como o milho e trigo dispararam os preços das *commodities* agrícolas na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT), ficando em primeiro lugar, o trigo que aumenta mais de 5% obtendo a maior elevação em mais de 14 anos. (CANAL RURAL, 2022). Quanto aos efeitos atuais e possíveis repercussões futuras, encontram-se visões como a do presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), Fábio de Salles Meirelles de que:

Ainda é cedo para saber qual será a demanda exigida, que dependerá da duração da guerra. Mas o efeito no mercado global, incluindo o Brasil, foi imediato e perdura até agora, mesmo nos grãos que não são produzidos no Leste Europeu (CANAL RURAL, 2022, n.p).

### 2.3 Reflexos econômicos do conflito político no leste europeu: fatos e tendências

Os conflitos que acontecem no Leste Europeu normalmente são causados por disputas geopolíticas, questões econômicas e pelo reconhecimento de territórios onde vivem determinados grupos étnicos independentes, as consequências desses atos são o aprofundamento das desigualdades, crises econômica e política, isolamento diplomático, refugiados e cidadãos feridos ou mortos nos casos em que há enfrentamento direto (GUITARRARA, 2022). As histórias e os laços culturais entre a Rússia e a Ucrânia permeiam entre os dias atuais, destaca-se o poder das duas relevantes repúblicas da URSS, seguindo pelo anexo da Crimeia em 2014 e a não aceitação da presidência de Rússia a aproximação entre Ucrânia e a OTAN. Esses movimentos, em especial o último, agitam a história mundial e as economias ao redor.

Desde a sua independência, a Ucrânia oscila entre o Ocidente e a Rússia. Em 2008, a NATO concordou em iniciar o processo de adesão da Ucrânia, apesar dos protestos do presidente russo. Em 2013, o presidente ucraniano suspendeu o processo de adesão à União Europeia uma semana antes da assinatura do acordo, anunciando que o país preferia juntar-se à Rússia na União Aduaneira Eurasiática, tal decisão gerou uma onda de protestos, conhecidos como “*Euromaidan*”, tornam-se violentos. No mesmo ano, em um contexto de instabilidade entre os dois países, a Rússia anexou a península da Crimeia, localizada no sudeste da Ucrânia, o que aprofundou a crise política e diplomática entre os países. A questão da Crimeia, foi ampliada após um referendo realizado na península ter aprovado a sua incorporação ao território russo. Dessa forma, iniciou-se uma crise abrindo caminho para o presidente russo invadir o país oito anos depois (DEREVECKI, 2022).

Vladimir Putin, presidente da Rússia, iniciou uma "operação militar especial" na região leste da Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022. Os bombardeios nas imediações de Kiev aumentaram, e o presidente ucraniano assinou o pedido de entrada da Ucrânia na União Europeia e no mesmo mês, cerca de 130 mil soldados russos foram instalados próximo às fronteiras ao norte, leste e sul da Ucrânia, o que preocupou toda a Europa. Em seguida, a Assembleia Geral da ONU condenou a invasão realizada pela Rússia e solicitando a retirada imediata das tropas. Após o início do conflito, houve negociações para o fim da guerra, mas não houve sucesso, porém foi concordado uma abertura de corredores humanitários para a saída segura de civis. Desde então, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, anunciou o fim das relações diplomáticas com a Rússia, (DEREVECKI, 2022).

Diante dos fatos, pode-se citar dois motivos pelos quais a Ucrânia é relevante para a Rússia, entre eles, a zona de segurança e vínculo histórico, cultural e religioso. Segundo, Gerald Toal, professor de Relações Internacionais da Universidade *Virginia Tech*, nos EUA, à *BBC News Mundo*:

A Rússia está seguindo essas políticas no momento porque percebe que um país que está perto de sua fronteira está se tornando uma plataforma para uma aliança militar ameaçadora. Portanto, tem a ver com a possibilidade de a Ucrânia se tornar membro da Otan e assim passar a armazenar mísseis e tropas dessa aliança (BERMÚDEZ, 2022, n.p.).

Desse modo, se trata de uma zona de segurança que a Rússia pretende manter, na medida em que a Ucrânia já foi uma barreira para este país, não permitindo que outros países aliados da OTAN ficassem a 640 quilômetros da nação russa. Por isso, se a Ucrânia se juntar a este bloco, terá um cerco da aliança contrária ao redor da Rússia (BERMÚDEZ, 2022). Em questão dos laços históricos, culturais e religiosos, em 2021, foi divulgado um artigo em que o presidente russo, Vladimir Putin, recorda que os russos, bielorrussos e ucranianos, têm um ancestral em comum e ressaltou os vários marcos comuns ao longo das décadas para salientar a existência de só um povo entre os russos e ucraniano (BERMÚDEZ, 2022). Logo, há uma frustração pelo lado Rússia ao perceber que a Ucrânia está indo para o lado ocidental.

Segundo Asli Demirgüç-Kunt, economista-chefe do Banco Mundial para a Europa e a Ásia Central, “A guerra na Ucrânia e a pandemia mostraram mais uma vez que as crises podem causar danos econômicos generalizados e atrasar anos de renda per capita e ganhos de desenvolvimento. Os governos da região devem fortalecer seus amortecedores macroeconômicos e a credibilidade de suas políticas para conter riscos e lidar com a potencial fragmentação dos canais de comércio e investimento; fortalecer suas redes de segurança social para proteger os mais vulneráveis, incluindo os refugiados; e não perder o foco na melhoria da eficiência energética para garantir um futuro sustentável” (WORLD BANK, 2022).

Dessa forma, mesmo afetando indiretamente na economia global, pelo fato das duas nações terem uma participação no PIB mundial pequena referente a outros países, uma vez que a Rússia oferece 3% do PIB global e a Ucrânia somente 0,14% , algumas regiões do mundo dependem da importação de alimentos, em especial produtos agrícolas como no Oriente Médio e no Norte da África, logo tem-se como efeito desse conflito a intensificação da alta inflação de alimentos nestes lugares dependentes de importações de alimentos agrícolas. Sob uma perspectiva, existe uma ameaça à segurança alimentar de vários países que necessitam de importações de alimentos (JANK *et al.*,2022; OLIVEIRA, 2022).

Por outro ângulo, países que exportam *commodities* agrícolas e que disputam no mercado internacional com a Ucrânia e a Rússia, como o Brasil, pode-se favorecer e se beneficiar dos aumentos de preços e da participação dos mercados mundiais de soja, milho e trigo. A vista disso, o Brasil precisa estabelecer estratégias consistentes para percorrer novos caminhos da geopolítica global de produtos agrícolas que estão surgindo (JANK *et al.*, 2022).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta seção apresenta e descreve as estratégias metodológicas adotadas, no que se refere ao tipo de pesquisa, instrumento de coleta de dados e técnica de análise.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Em alinhamento ao objetivo geral do estudo, ou seja, analisar como a crise no Leste europeu afeta as exportações de milho e trigo no Brasil, recorreu-se a uma pesquisa exploratória que utilizou o método de pesquisa documental.

Recorreu-se à coleta de dados secundários, disponíveis em fontes de acesso público, em busca de evidências sobre o comportamento de mercado, analisados e interpretados à luz do problema de pesquisa estabelecido para o estudo.

#### **3.2 Método e Técnicas de Coleta e Análise de Dados**

De acordo com Godoy (1995), quando o estudo de fenômenos que envolvem pessoas às quais não se tem acesso físico, seja por não estarem mais vivas ou por dificuldade de acesso, como, por exemplo, devido a estarem a grandes distâncias, a análise documental é uma alternativa plausível. Os documentos estabelecem uma fonte não-reativa, ou seja, as informações contidas nesses documentos não mudam, permanecem as mesmas ao longo do tempo. Dessa forma, recorrer-se a dados contidos em documentos pode ser considerado como uma fonte natural de informações, por conter origem em um respectivo contexto histórico, econômico e social, que por final oferecem e retratam dados sobre esse contexto. Essa pesquisa também serve para estudos de longos períodos, com objetivo de verificar tendências no comportamento de um fenômeno que compõe uma fonte rica de dados (GODOY, 1995).

Por se revelar como mais adequado e viável para o alcance dos objetivos estabelecidos para o presente projeto de pesquisa, o estudo foi processado mediante coleta, tratamento e análise de dados obtidos em fontes secundárias. Vila Nova e Cassia (2020) argumentam que, antigamente, a análise de dados secundários dependia da identificação de pesquisadores, e da sua vontade de trocar dado, esse problema hoje em dia é minimizado pela base de estudos acadêmicos e dados científicos, em que imensos volumes de dados, vindos de diversas fontes, inclusive de pesquisas científicas, são acessados e utilizados em novos estudos.

Como fontes para a coleta de dados foram consultados canais disponibilizados por instituições de pesquisa especializadas no tema em evidência, de maneira gratuita, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), CONAB (Companhia de Abastecimento Nacional), Canal Rural, além de jornais, revistas e artigos.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Desde a configuração do estado de guerra, com o ataque da Rússia à Ucrânia no final de fevereiro de 2022, surgiram reflexos na economia global, que então já vinha fragilizada pelos choques de preços ocasionados pela COVID-19. A alta nos preços dos mercados globais de alimentos, energia e fertilizantes, expuseram cerca de 1,6 bilhão de pessoas, em 94 países, a pelo menos uma dimensão da crise, segundo o *United Nations Secretary-General's Global Crisis Response Group* (GCRG) (RELIEFWEB, 2022). A tensão entre os países do Leste Europeu movimentou o cenário geopolítico internacional, além de gerar grandes impactos em todo o mundo, ocasionando uma grande movimentação de milhões de refugiados, mortes e desligamentos de grandes empresas comerciais na Rússia. (TORTELLA, 2022).

A guerra mexeu com as relações diplomáticas, despertando uma união do Ocidente em apoio à Ucrânia assim como a China que em alguns momentos ficou ao lado da Rússia. (TORTELLA, 2022). O impacto econômico do atual conflito no leste europeu ameaça diretamente dois continentes, a Europa, uma vez que o continente é um imenso consumidor da energia fóssil oriundo da Rússia e da África, onde parte relevante da oferta de alimentos depende da produção do leste europeu hoje sob ataques (OLIVEIRA, 2022). Um dos efeitos desse conflito é a movimentação do mercado internacional de grãos devido aos preços das *commodities*, que se tornaram extremamente voláteis uma vez que os dois países são grandes *players* nesse mercado. Com a guerra, vários navios foram impedidos de saírem da Ucrânia, inviabilizando a exportação de toneladas de grãos para outros países (TORTELLA, 2022).

Pelo lado socioeconômico, tanto a população russa como a ucraniana estão sofrendo com as consequências do conflito, conforme revelam os dados apurados pela ONU. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) registrou até 24 de julho de 2022, 12.272 vítimas civis, sendo 5.237 mortos e 7.035 feridos. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), desde o início da invasão russa, cerca de 12 milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas. Em suma, quanto maior for a duração dessa guerra, maiores serão as consequências para os países e para a economia global (MONTANINI, 2022).

##### 4.1 Rússia x Ucrânia x Mundo: Consequências econômicas e políticas

Diversos países, entre eles os Estados Unidos e países integrantes da União Europeia, anunciaram sanções internacionais contra a Rússia, visando a sua isolamento e enfraquecimento do mercado global em decorrência de suas ações no território ucraniano. As sanções podem continuar ocasionando maiores prejuízos para a Rússia, bloqueando seus recursos, afetando ainda mais a desvalorização de sua moeda, abrupta alta da taxa de juros, a atividade de consumidores, empresas e bancos podem ser afetadas uma vez que reduzem o comércio internacional, o acesso ao crédito de companhias e das famílias e interrompem novos investimentos, além da futura possível diminuição de seu PIB (Produto Interno Bruto), já que as importações e exportações russas respondem à cerca de 20% (OLIVEIRA, 2022).

A longa duração do conflito impossibilita que a economia ucraniana se restabeleça e os altos custos de reconstrução do país são gigantescos, uma vez que a nação antes da guerra era

considerada um dos países mais pobres do continente, agravando ainda mais depois do acontecimento. Em outubro de 2022, o Banco Mundial estima que a economia do país diminuirá 35%, valor este oito vezes maior comparado à diminuição da economia da Rússia. Por mais que tenha avanços militares da Ucrânia e que a economia apresente indícios de crescimento desde abril, o país terá uma lenta reconstrução e o custo para recuperar o país será enorme (VEJA, 2022).

#### **4.1.1 Rússia x Ucrânia: Consequências no mercado de *commodities***

A guerra entre os dois países está causando grandes prejuízos no mercado mundial de *commodities*. Em junho de 2022, cerca de 20 milhões de toneladas de grãos estavam presas nos entrepostos da Ucrânia desde o início da guerra sem possibilidade de escoamento, uma vez que a Rússia detinha a posse do controle marítimo do Mar Negro, onde era o principal escoamento realizado pela Ucrânia. Durante esse período, o tempo estava se esgotando e a Ucrânia corria um grande risco de perder a produção da safra passada que estava em grande estoque por não ter escoado toda a produção. No fim de julho de 2022, foi assinado um acordo pelos dois países com intermediação da Turquia para reabrir os portos ucranianos no Mar Negro. (PADINGER, 2022).

Como consequência dos portos fechados até meio do ano, as exportações do país ucraniano inclinaram 43,2% ano a ano na temporada 2022/23 até o atual momento do conflito. Apesar de três portos do Mar Negro serem desbloqueados em julho através do acordo, a safra atual será menor comparado a safra anterior que teve recorde de tonelada totalizando em 86 milhões de toneladas, isso se dá por conta de os altos estoques da produção passada estarem parados, grandes problemas de produção devido à falta de fertilizantes, poucas condições financeiras para produzir e perda de algumas áreas que estão na zona de confronto (REUTERS/Valentyn Ogirenko, 2022). A grande preocupação desse mercado se dá por conta de os dois países serem grandes players no comércio mundial, tanto nas exportações de trigo como nas exportações de milho. Caso ocorra falta desses grãos no mercado mundial, a consequência é a diminuição de alimentos para os países, ocasionando a alta dos preços dos alimentos e deixando os países mais pobres passarem maiores dificuldades (G1, 2022).

#### **4.2 Rússia X Ucrânia: Efeitos da guerra no Brasil**

Os efeitos do confronto entre Rússia e Ucrânia se estendem principalmente nos países dependentes dos recursos das duas nações e nos países que têm parcerias políticas e comerciais. O Brasil está inserido nesse grupo. No início do confronto, houve uma queda do dólar, um aumento da taxa Selic e uma procura de investidores por mercados seguros, resultando uma entrada de capital estrangeiro no país. Com a inserção de novos investidores no mercado brasileiro, o Brasil se torna atraente para o comércio mundial de grãos, podendo se tornar um provável fornecedor substituto de grãos oriundos da Rússia e da Ucrânia. Porém, a guerra traz efeitos negativos que afetam a economia brasileira como um aumento na inflação, alta nos preços do petróleo, falta de fertilizantes e restrições de insumos agrícolas. (BRAUN, 2022).

##### **4.2.2 Efeitos da guerra no Brasil: Agronegócio e Mercado Nacional**

Com a redução da oferta de grãos como consequência da guerra entre os países europeus, em especial milho e trigo, somente três *players* teriam condições de atender a demanda global: Brasil, Argentina e Estados Unidos. Segundo dados, o Brasil tem capacidade de atender a demanda atual e tem projeção de exportar até R\$ 2,3 bilhões a mais do que em 2021. (JANONE, 2022). Decorrente do atual conflito, há determinadas mudanças na dinâmica do mercado



internacional com a maior oferta brasileira, que deverá ser recorde, gerando bons excedentes exportáveis devido a restrição da oferta na Ucrânia (SANCHES; SALES, 2022).

Conforme se observa na Figura 9, as estimativas da Conab referentes à temporada de 2022-2023 indicam produção de 126,94 milhões de toneladas de milho, representando um aumento de 12,53%, comparado à safra anterior, e com perspectiva de 45 milhões de toneladas para exportação, de modo a favorecer o crescimento dessa atividade.

**Figura 9. Estimativas do comportamento do mercado de milho no Brasil**

Estimativas	Safra 2022		Safra 2023	%	
	set/22	out/22	out/22		
	(a)	(b)	(c)	(b/a)	(c/b)
Produção	113,27	112,81	126,94	-0,41%	12,53%
Importação	1,90	1,90	1,50	0,00%	-21,05%
Consumo	76,50	77,00	81,75	0,65%	6,17%
Exportação	37,00	37,00	45,00	0,00%	21,62%
Estoque Final	9,45	8,49	10,18	-10,21%	19,93%

Fonte: CONAB - AgroConab, Brasília, DF, v. 2, n. 9, set/out 2022

O trigo também se destaca nas exportações brasileiras, uma vez que existe uma alta demanda internacional, mercado aberto para novos fornecedores e incertezas na produção e na exportação da Ucrânia e no escoamento do Mar Negro. As projeções apresentadas na Figura 10 indicam que a produção aumentará de 7,68, na safra de 2021-2022, para 9,36 mil toneladas na safra 2022-2023.

**Figura 10. Resumo de Suprimentos de Trigo no Brasil**

Estimativas	Safra 2021	Safra 2022		Var. %	
		Set/22	Out/22		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	7,68	9,37	9,36	-0,07%	21,87%
Importação	6,08	6,30	6,10	-3,17%	0,33%
Exportação	3,05	2,50	2,70	8,00%	-11,33%
Consumo	12,05	12,28	12,29	0,07%	1,97%
Estoque Final	0,72	1,61	1,19	-25,84%	65,08%

Fonte: CONAB - AgroConab, Brasília, DF, v. 2, n. 9, set/out 2022

Conforme se observa, as exportações projetadas atingirão 2,7 milhões de toneladas. De acordo com a análise da CONAB (2022), isso se dá pelo fato de que o produtor está usufruindo do aumento do preço internacional, causado principalmente pela crise no Leste Europeu. O contexto faz com que países como China e vários outros, especialmente alguns países árabes, necessitem recorrer a um novo fornecedor que possa manter um volume consistente de oferta de trigo para suprir suas respectivas demandas internas por aquela *commodity*.

Portanto, constata-se que a crise política acentuada no Leste Europeu causou uma mudança na cadeia de suprimentos internacional. A consequente redução da oferta de grãos (milho e trigo) no mercado internacional de *commodities* fez com que novos *players* se destacassem. É o que ocorre com o Brasil, que se projeta como um produtor que mostra preparado, com um volume de produção atual e potencial, capaz de preencher as lacunas de mercado causadas pelo conflito, no atendimento à demanda mundial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Significativamente influenciado pelos efeitos da pandemia de COVID-19 iniciada em 2020, o percurso do comércio internacional iniciou o ano de 2022 com boas expectativas em relação à recuperação da atividade econômica global.

As boas expectativas iniciais, contudo, se viram frustradas com a deflagração do sério conflito entre Rússia e Ucrânia, trazendo desafios e incertezas no cenário mundial e no mercado internacional de *commodities*. Um dos efeitos desse conflito foi uma crise na oferta internacional de grãos, devido aos países deterem grande parte de produção e exportação de milho e trigo no cenário global. Uma consequência natural desse novo contexto seria um eventual desabastecimento dos insumos produzidos nestes países, ocasionando uma grande movimentação no mercado internacional e uma grande preocupação nos países consumidores que necessitam dos produtos desses países.

Diante disso, a crise entre os países do Leste Europeu que dura há nove meses continua ocasionando severos efeitos econômicos e políticos nos dois países envolvidos e, por consequência, reflete em todo o mundo, tornando-se um efeito dominó. As sanções da Rússia inseridas pelos países ocidentais e o agravamento socioeconômico da Ucrânia, caracterizou a apreensão geral quanto aos impactos no equilíbrio do abastecimento no ano de 2022. O fato acarretou a crise da oferta de *commodities*, agravando a logística internacional e as dificuldades da cadeia de suprimentos global resultando na inflação dos preços dos alimentos, dos combustíveis e da energia em todos os países globalizados.

O Brasil é considerado um dos grandes fornecedores até o momento por contar com um grande plantio agrícola, ter boas condições climáticas, altas tecnologias, além de se beneficiar no início da guerra com uma grande inserção de investidores no mercado brasileiro por estarem em busca de mercados mais atrativos e seguros. Dessa forma, as exportações brasileiras de milho e de trigo tiveram um grande crescimento até o momento, por mais que os preços internos sofrem com os preços internacionais e com a oscilação do dólar, existe uma tendência de maior demanda de grãos brasileiros devido a pouca oferta mundial fazendo com que o país exporte mais e tenha um maior reconhecimento do mercado mundial de *commodities*, enquanto a Ucrânia sofre com o seu escoamento de grãos nos portos, há problemas climáticos em alguns países produtores como nos Estados Unidos ocasionando safras reduzidas e existe uma alta demanda externa como União Europeia e a China necessitando de fornecedores imediatos para serem abastecidos com intuito de não prejudicar ainda mais suas cadeias de suprimentos.

A partir das fontes disponíveis em busca de evidências, o estudo revelou que a guerra entre Rússia e Ucrânia teve influência no mercado internacional de *commodities*, além de causar efeitos no mercado exportador de milho e trigo no Brasil. Portanto, os dados obtidos com a pesquisa realizada evidenciam o crescimento das exportações de trigo e principalmente de milho no Brasil durante a crise contemporânea entre Rússia e Ucrânia, porém esse crescimento vem com incertezas e imprevisibilidade sobre os próximos passos do mercado internacional, logo, não ficando definido quem serão os próximos players nos próximos anos e como ficará o fluxo comercial de *commodities*.

Considera-se, portanto, que o objetivo geral de analisar como a crise no Leste europeu afeta as exportações de milho e trigo no Brasil foi alcançado. Porém, reconhece-se como uma das principais limitações do estudo realizado o fato de tratar-se de um tema recente e ainda não concluído, sujeito a mudanças contextuais que podem influenciar os resultados apresentados. Além disso, ainda devido à dinâmica e atualidade do fenômeno em foco, as fontes que o

abordam na literatura acadêmica ainda são escassas, tornando o estudo predominantemente balizado em dados estatísticos e ainda não incorporados ao acervo teórico.

Além disso, pelo mesmo motivo, ainda é pouco explorado na literatura acadêmica, restringindo o acesso aos dados à pesquisa em fontes de senso comum e visões opinativas de especialistas e autoridades no assunto, ainda não validadas cientificamente. Por isso, ainda que esperando contribuir com a evolução do conhecimento acerca do assunto em pauta, recomenda-se o prosseguimento de pesquisas da mesma natureza, de modo a acompanhar o avanço do cenário.

## REFERÊNCIAS

ABITRIGO. Exportações de Trigo. **Abitrigo**, 2022. Disponível em: <https://www.abitrigo.com.br/wp-content/uploads/2021/02/EXPORTAAO-DE-TRIGO-2022-5.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

ALMEIDA, W. da S. de; ARAÚJO, D. da S. A CRISE ECONÔMICA MUNDIAL E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rerut/article/view/16684>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BERMÚDEZ, ÁNGEL. 3 Fatores que explicam por que a Ucrânia é importante para Rússia. **BBC New Mundo**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60201700>. Acesso em: 1 mai. 2022.

BEZERRA, Juliana. Consequências da Segunda Guerra Mundial. **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/consequencias-da-segunda-guerra-mundial/#:~:text=Consequ%C3%A2ncias%20Econ%C3%B4micas%20da%20Segunda%20Guerra,acumularam%20perdas%20em%20diferentes%20propor%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 01 mai. 2022.

BRAUN, Julia. Dólar, inflação e petróleo: os impactos do conflito na Ucrânia para o Brasil. **BBC News**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60487877>. Acesso em: 21 abr. 2022.

CAMARGO, Felipe Rodrigues De. *A Geopolítica Da Rússia Nos Governos De Vladimir Putin* : As Ações Econômico-Político-Militares E A Teoria Neo-Eurasiana, 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/180317>. Acesso em: 16 mar. 2022.

CANAL RURAL. Mercado de grãos segue impactado por guerra; milho têm alta de 5%. **Canal Rural**. 2022. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/internacional/mercado-de-graos-segue-impactado-por-guerra-trigo-e-milho-tem-alta-de-5/>. Acesso em: 14 mai. 2022.

CASSANO, Francisco Américo. A teoria econômica e o comércio internacional. **Revista PUC SP**, v. 13 n. 1(21) (2002). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/12033/8715>. Acesso em: 14 mai. 2022.

COÊLHO, Jackson Dantas. Milho: produção e mercados. Fortaleza: **Banco do Nordeste do Brasil**, ano 6, n.210, dez. 2021. (Caderno Setorial Etene). Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/1115>. Acesso em: 16 mar. 2022.

COÊLHO, Jackson Dantas. Trigo: produção e mercados. Fortaleza: **Banco do Nordeste do Brasil**, ano 6, n.203, dez. 2021. (Caderno Setorial Etene). Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/636>. Acesso em: 16 mar. 2022.

- COMEXVIS, Resumo Exportações de Milho no Brasil de Jan - Out 2022. **ComexVis**, 2022 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 30 out. 2022.
- COMEXVIS, Resumo Exportações de Trigo no Brasil de Jan - Out 2022. **ComexVis**, 2022 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 30 out. 2022.
- CONAB. Milho - Análise Mensal Abril/Maio, **Conab**, 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-milho>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- CONAB. Análise Mensal Fevereiro 2022 - Trigo. **CONAB**, 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-trigo>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- CONAB. Análise Mensal Abril 2022 - Trigo. **CONAB**, 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-trigo>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- CONAB. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 7 sétimo levantamento, abril 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/gaos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 2, n. 8, ago./set. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-agroconab>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 2, n. 9, set/out 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-agroconab>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- CONTINI, Elisio *et al.* Milho - Caracterização e Desafios Tecnológicos. **EMBRAPA**, 2019. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/195075/1/Milho-caracterizacao.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- CORONEL, D. A.; MACHADO, J. A. D.; CARVALHO, F. M. A. Análise da competitividade das exportações do complexo soja brasileiro de 1995 a 2006: uma abordagem de market-share. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 12, p. 283, 2009.
- DEREVECKI, Raquel. Linha do Tempo: o que aconteceu na guerra da Ucrânia até agora? **Gazeta do Povo**, 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/o-que-aconteceu-na-guerra-da-ucrania-ate-agora/>. Acesso em: 16 abr. 2022.
- ENRICONI, Louise. Guerra Fria: a guerra ideológica entre duas potências, 2017. **POLITIZE**, 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/guerra-fria/>. Acesso em: 01 mai. 2022.
- FAGUNTES, Alvaro, Marcas da Pandemia, 2022. Disponível em: FAGUNTES, Alvaro, Marcas da Pandemia., 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia>. Acesso: 20 nov 2022
- FREITAS, Eduardo de. "Resumo da Segunda Guerra Mundial "; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/resumo-segunda-guerra-mundial.htm>. Acesso em: 01 mai. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso 20 nov 2022

FREITAS, Eduardo de. "Resumo da Segunda Guerra Mundial "; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/geografia/resumo-segunda-guerra-mundial.htm>. Acesso em: 01 mai. 2022.

GASQUES, J. G. *et al.* Competitividade de grãos e de cadeias selecionadas do agrobusiness. Brasília: **Ipea**, 1998. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_538.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_538.pdf). Acesso em: 14 mai. 2022.

GUIARRARA, Paloma. "Ucrânia"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/geografia/ucrania.htm>. Acesso em 14 mar. 2022.

G1. Guerra na Ucrânia prejudica comércio mundial de grãos. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/06/13/guerra-na-ucrania-prejudica-comercio-mundial-de-graos.ghtml>. Acesso em: 14 out. 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de S.Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/20595>>. Acesso em: 22 mai. 2022

HENRIQUE, Diego. Milho em 2021: confira os principais números do cereal mundo afora. **Somos Milhões**, 2022. Disponível em: <https://somosmilhoes.com/milho-em-2021-principais-numeros/#:~:text=China%20segue%20sendo%20a%20principal,com%20destaque%20para%20a%20suinocultura>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

JANK, Marcos Sawaya; SOENDERGAARD, Niels ; COSTA Cinthia Cabral da. A crise da Ucrânia e a nova política do agro global. **INSPER**, 2022. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/a-crise-da-ucrania-e-a-nova-geopolitica-do-agro-global/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

JANONE, L. Com guerra, Brasil pode exportar R\$ 2,3 bi a mais em grãos em 2022, diz consultoria. **CNN**, 2022. Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1if6GZ8NEPEtz9tGJ4sZdY9Js\\_U1ablgwQZgAMwVZgAg/edit](https://docs.google.com/document/d/1if6GZ8NEPEtz9tGJ4sZdY9Js_U1ablgwQZgAMwVZgAg/edit). Acesso em: 03 nov. 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Gestão Pública contemporânea**. São Paulo, 2009. Editora Atlas. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024753/epubcfi/6/64\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml31\]!/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024753/epubcfi/6/64[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml31]!/4). Acesso em: 13 mai. 2022.

MIYAMOTO, Shiguenoli. Brasil, Geopolítica e o Sistema Mundial. *Brazilian Journal of International Relations*. **Revista Marília**, v9, n.3, p.1-29., 2020. DOI <https://doi.org/10.36311/2237-7743.2020.v9n3.p462-490>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/9002>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MONTANINI, MARCELO, A Guerra na Rússia 5 meses após a invasão. **Nexo**, 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/07/27/A-guerra-na-Ucr%C3%A2nia-5-meses-ap%C3%B3s-a-invas%C3%A3o-russa>. Acesso em: 27 ago. 2022.

NÚMERO de mortos nos ataques de 11 de setembro é de 3.278. **Folha Online**, 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u9396.shtml>. Acesso em: 01 mai. 2022.

OLIVEIRA, João José. Rússia x Ucrânia: sanções econômicas afetam economia global e do Brasil. **UOL**, 2022. <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/02/22/russia-x-ucrania-sancoes-economicas-afetam-economia-global-e-do-brasil.htm>. Acesso em: 15 mar. 2022.

OLIVEIRA, João José. Veja as economias mais afetadas pela guerra da Ucrânia, e Brasil está nessa. **UOL**, 2022. <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/03/14/economias-mais-afetadas-pela-guerra-tem-paises-europeus-e-africanos.htm>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PADINGER, G. Entenda a importância da Ucrânia no mercado mundial de grãos. **CNN**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-importancia-da-ucrania-no-mercado-mundial-de-graos/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

PADULA, Raphael; FIORI, José. Brasil: geopolítica e “abertura para o pacífico”. **Revista de Economia Política**, vol. 36, nº 3 (144), pp. 536-556, julho-setembro/2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/TsNxQJXSTqr77ZdGJgnHcgd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2022.

PALANDI, Victor. Implicações econômicas da Guerra Fria. **Colégio Web**, 2016. Disponível em: <https://www.colegioweb.com.br/trabalhos-escolares/geografia/implicacoes-economicas-da-guerra-fria.html>. Acesso em: 01 mai. 2022.

PARMAIS. IMPACTOS do 11 de setembro na economia e no mundo. **ParMais**, 2021. Disponível em: <https://www.parmais.com.br/blog/impactos-do-11-de-setembro/>. Acesso em: 01 mai. 2022.

PODER 360. PIB Ranking 2022/23. **PODER360**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/06/ranking-maiores-economia-2jun2022.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

REINHART, Carmen; ROGOFF, Kenneth. Oito séculos de delírios financeiros: desta vez é diferente. Tradução de Jorge Costa. Coimbra: **Editora Actual**, 2013. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Desta-Diferente-S%C3%A9culos-Loucura-Financeira/dp/9896940436?asin=B00J50Q6AE&revisionId=ebee545e&format=1&depth=1>. Acesso em: 13 mai. 2022.

RELIEFWEB. Global Crisis Response Group on Food, Energy and Finance Brief No.2: Global impact of the war in Ukraine - Billions of people face the greatest cost-of-living crisis in a generation. **Relief Web**, 2022. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/world/global-crisis-response-group-food-energy-and-finance-brief-no2-global-impact-war-ukraine-billions-people-face-greatest-cost-living-crisis-generation>. Acesso em: 12 set. 2022.

REUTERS/Valentyn Ogirenko. Exportações de grãos da Ucrânia caíram 43% na safra atual, diz ministério. **CNN**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/exportacoes-de-graos-da-ucrania-cairam-43-na-safra-atual-diz-ministerio/>. Acesso em: 13 out. 2022.

SANCHES, André; SALES, Carolina. **CEPEA**. Expressivo aumento nas exportações brasileiras de milho impõe mudanças na dinâmica do mercado nacional. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/expressivo-aumento-nas-exportacoes-brasileiras-de-milho-impoe-mudancas-na-dinamica-do-mercado-nacional.aspx#:~:text=Para%20a%20temporada%202022%2F23,%C3%A9%20necess%C3%A1rio%20buscar%20compradores%20internacionais>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SOARES, C. C. Introdução ao comércio exterior: fundamentos teóricos do comércio internacional. São Paulo: **Saraiva**, 2004. Acesso em: 19 abr. 2022.

TORRES, Marina. Embrapa disponibiliza análise sobre desafios da cadeia produtiva de milho. **Embrapa**, 2019. Disponível em: <http://gao.cnpms.embrapa.br/noticia.php?ed=Nzg=&id=MzA3#:~:text=No%20decorrer%20das%20%C3%BAltimas%20d%C3%A9cad,se%20notabiliza%20pelos%20diversos%20usos>. Acesso em: 14 mai. 2022.

TORTELLA, Tiago. Especialistas: 7 consequências da guerra na Ucrânia que ainda terão repercussão. **CNN**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/especialistas-7-consequencias-da-guerra-na-ucrania-que-ainda-terao-repercussao/>. Acesso em: 12 set. 2022.

VASCONCELLOS, S. L.; CALIXTO, C. V.; GARRIDO, I. L.; SOUZA, Y. S. A dependência de trajetória em negócios internacionais. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 9, n. 3, p. 306-315, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3372/337228651008.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2022.

VIDIGAL, Lucas. Crises globais do último século trouxeram aprendizados, mas que nem sempre foram aproveitados, veja quais. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/14/crises-globais-do-ultimo-seculo-trouxeram-aprendizados-mas-que-nem-sempre-foram-aproveitados-veja-quais.ghtml>. Acesso em: 17 abr. 2022.

VIEIRA, Jonathan do Nascimento. COMPORTAMENTO DOS AGENTES ECONÔMICOS DIANTE DAS CRISES, NO PERÍODO DE 1994 A 2014. **Universidade Federal Fluminense Instituto De Ciências Da Sociedade E Desenvolvimento Regional Curso De Ciências Econômicas De Campos**, Rio de Janeiro, 2019. Monografia (Graduado em Ciências Econômicas). Disponível em: [https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/16836/Jhonata%20do%20Nascimento%20Vieira%20\(2019\),%20Comportamento%20dos%20agentes%20econ%F4micos%20diante%20das%20crises,%20no%20per%EDodo%20de%201994%20a%202014.pdf?sequence=1](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/16836/Jhonata%20do%20Nascimento%20Vieira%20(2019),%20Comportamento%20dos%20agentes%20econ%F4micos%20diante%20das%20crises,%20no%20per%EDodo%20de%201994%20a%202014.pdf?sequence=1). Acesso em: 13 mai. 2022.

VEJA. Banco Mundial estima queda de 35% do PIB da Ucrânia por causa da guerra. **Veja**, 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/banco-mundial-estima-queda-de-35-do-pib-da-ucrania-por-causa-da-guerra/>. Acesso em: 14 out. 2022.

VIDAL, Tatiana Ladeira. Crises financeiras: efeito contágio ou interdependência entre os países? Evidências utilizando uma abordagem multivariada. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) - **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-26102011-190452/publico/TatianaLadeiraVidalVO.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2022.

VILA NOVA, S. R. M.; CASSIA, A. R. Papel da Análise de Dados Secundários na Construção de Pesquisas Sociais: Estratégias de Investigação AMBAS. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, 44, 2020, on-line. Anais eletrônicos [...]. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2020.

WORLD BANK, Russian Invasion to Shrink Ukraine Economy by 45 Percent this Year. **The World Bank**, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2022/04/10/russian-invasion-to-shrink-ukraine-economy-by-45-percent-this-year>. Acesso em: 13 mai. 2022.